

Workshop de Capacitação IASSW Serviço Social Brasileiro e Americano

Resumo das principais preocupações e desafios

Barbara W. Shank, MSW, PhD, LICSW¹

Resumo

Trata-se do conteúdo da conferência proferida por Barbara Shank no Workshop de Capacitação da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social IASSW-AIETS, realizado em julho de 2022 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na qual essa eminente assistente social expressa o que no seu parecer eram as principais preocupações e desafios para o serviço social naquele momento. A importância deste texto reside, dentre outras coisas, no fato dele representar uma abertura nova de proposta de diálogo com a citada associação num momento-chave no qual o Encontro Internacional do Board da IASSW-AIETS ocorreu no Brasil. Desse ponto de vista, trata-se de um documento que pode servir como motivador para um diálogo no qual a internacionalização do Serviço Social Brasileiro, em curso ampliado nesse momento, determine um reconhecimento dos/das parceiros/parceiras em todo o mundo. Barbara Shank, neste sentido, buscou, na sua conferência, levantar pontos que lhe pareceram promotores de um tal alargamento de diálogo, inclusive entre o Serviço Social dos Estados Unidos e aquele do Brasil.

Palavras- Chave: Conferência; Serviço Social; Internacionalização

Abstract

This is the content of the lecture given by Barbara Shank at the Training Workshop of the International Association of Schools of Social Work IASSW-AIETS, held in July 2022 at the Federal University of Pernambuco (UFPE), in which this eminent social worker expresses what in her opinion were the main concerns and challenges for social work at that time. The importance of this text lies, among other things, in the fact that it represents a new opening of a proposal for dialogue with the aforementioned association at a key moment in which the International Meeting of the IASSW-AIETS Board took place in Brazil. From this point of view, it is a document that can serve as a motivator for a dialogue in which the internationalization of Brazilian Social Work, is in an expanded course at this time, determines a recognition of partners around the world. Barbara Shank, in this sense, sought, in her conference, to raise points that seemed to her to promote such a broadening of dialogue, including between the Social Work of the United States and that of Brazil.

Keywords: Conference; Social Work; Internationalization

INTRODUÇÃO

¹ Reitora e professora emérita da Universidade de St. Thomas, St. Paul, Minneapolis - EUA e secretária da IASSW, a Associação Internacional de Escolas de Serviço Social. E-mail: bwshank@stthomas.edu.

Em primeiro lugar, agradeço à Alexandra Mustafá por nos fornecer seu excelente resumo sobre o processo de mudança, cenário político, religioso e econômico que influenciou o desenvolvimento e os papéis do Serviço Social e da Educação em Serviço Social no Brasil. Portanto, foi muito interessante, para mim, e um pouco desafiador tecer algumas observações refletindo como aqueles mesmos fatores influenciaram o Serviço Social e a formação em Serviço Social nos Estados Unidos.

1. A História do Serviço Social no Brasil em comparação a ela nos Estados Unidos

Começemos pela doutrina social da Igreja.

O Serviço Social nos EUA, tanto no quesito formação quanto no quesito prática, teve sua origem e foi fortemente influenciado pelas doutrinas sociais da Igreja Protestante, o evangelho social e a Igreja Católica (Papa Leão XIII), *Rerum Novarum*, visando alcançar justiça entre capital e trabalho. No início, a assistência era amplamente prestada por voluntários, geralmente mulheres de classe alta, num esforço de resolver a questão social expressa pelo aumento da taxa de pobreza em uma economia cada vez mais produtiva e próspera.

Nessa época, o serviço social dos Estados Unidos, ao contrário do que acontece com o serviço social brasileiro, não tinha uma relação direta com o Estado. Em meados dos anos 1800 (1861-1865), os EUA estavam envolvidos em uma Guerra Civil. O foco do serviço social durante esse período foi através da assistência médica da Cruz Vermelha Americana para soldados e veteranos e também crianças e famílias afetadas pela guerra.

Nos primeiros 20 anos do século XX, os EUA passaram de um foco dado sobre a caridade e a aplicação de correções, para aquele centrado no bem-estar público.

Com a quebra do mercado de ações no final dos anos 20, os EUA foram arrebatados pela Grande Depressão e pela contração econômica. Diante desses desafios, o presidente Franklin Roosevelt iniciou o New Deal (1933-1936) que instituiu no país um sistema de Seguridade Social promulgado em 1935. Para tanto, Roosevelt nomeou três assistentes sociais, Francis Perkins, Jane Hoey e Harry Hopkins, para chefiar e lidar com os esforços em relação a quatro instâncias do novo sistema: 1) à segurança social; 2) as leis a respeito do trabalho infantil; 3) a assistência pública e 4) um programa de trabalho federal (WPA).

Perceba-se que, para fins de compreensão histórica comparada, foi naquela época, em que o serviço social dos USA estavam sendo reformatados que, no Brasil, estava a fundação formal da profissão de serviço social (1936).

Assim, nota-se que, enquanto no Brasil, o Serviço Social ganhou reconhecimento legal na década de 40 e formulou seu primeiro Código de Ética em 1947, nos Estados Unidos, ocorreu o estabelecimento da NASW, a *National Association of Social Workers* em 1955 e os Estados Unidos aprovaram a primeira edição do Código de Ética da NASW em 1960.

O CSWE, *Council on Social Work Education*, foi formado em 1952 e a sua regulamentação legal foi iniciada em 1969 nos Estados Unidos. Em 1993, lá, todos os estados e o Distrito de Columbia, implementaram alguma forma de regulamentação naquele sentido. Deve-se lembrar que ali os regulamentos de trabalho do serviço social diferem de estado para estado, o que muitas vezes é um desafio para os assistentes sociais quando precisam se deslocar de um estado para outro. Esses deslocamentos ocorrem bastante pois, nos Estados Unidos, há um trabalho em andamento para a prática nacional de serviço social para a mobilidade e portabilidade de licenças para atender às necessidades dos assistentes sociais e proteger os usuários.

Alexandra Mustafá, na sua fala, observou que no final dos anos 50 e início dos anos 60, o serviço social brasileiro estava fortemente influenciado pelo pensamento de Paulo Freire, e que o país caminhava para as Reformas de Base e para realizar a Reforma Agrária para apoiar a agricultura familiar; para erradicar o analfabetismo e para reduzir a pobreza. Ela mostrou como aquilo encontrou resistência dos militares e que resultou num total desrespeito pelos direitos humanos, civis, sociais e políticos dos brasileiros pelos 20 anos que se seguiram. Enquanto isso, nos Estados Unidos, no início dos anos 60, o presidente Lyndon B. Johnson (1963-1969) iniciou o programa '*Guerra contra a pobreza*', e a *Grande Sociedade* em resposta à taxa de pobreza nacional. Os principais programas de política interna da Grande Sociedade abordaram cinco pontos fundamentais: 1) o combate à pobreza (Lei de Oportunidades Econômicas); 2) a garantia da saúde (Emendas de Seguridade Social criadas para assistência médica e Lei dos Americanos Idosos); 3) a educação da população (Iniciativa Escolar e AmeriCorps VISTA); 4) combate à discriminação racial (Leis de Direito Civil de 1964); 5) proteção da cidadania (Direito ao Voto); 6) Estruturação da presença populacional no território nacional (Lei de Imigração e Nacionalidade) e 7) a proteção

ambiental (Lei da Natureza). Além disso, 40 programas foram estabelecidos e ainda hoje incluem Head Start, VISTA, TRIO e Job Corps.

Voltando ao Brasil, temos que no final dos anos 70, o Serviço Social entrou em um período de Reconceituação que trouxe o princípio da justiça social de volta ao primeiro plano e reforçou os princípios do marxismo (contra a exploração do homem pelo homem, base de todas as desigualdades sociais e domínios políticos) como base teórico-metodológica do Serviço Social. Este projeto ético-político, como é chamado, serviu de base para a reformulação das diretrizes curriculares, a Lei de Regulamento da Profissão e Código de Ética. Isso criou uma ênfase maior em cursos de formação, investigação e pós-graduação. Já nos Estados Unidos vivemos q Era Reagan que deu ênfase na *Regonomia* que dominou o final dos anos 1970 e 1980. O foco deste período baseado no neoliberalismo pregava o conservadorismo, o capitalismo de livre mercado, a redução dos gastos do governo, aumento do papel do setor privado, privatização, desregulamentação e a globalização.

Chegando na década de 1990, nos Estados Unidos, um presidente democrático, Bill Clinton (1993-2001) enfrentou muitos desafios. Em relação aos programas sociais, em 1996 ele declarou que os EUA iriam "acabar com o bem-estar como o conhecemos" e isso resultaria em acabar com o AFDC (*Assistance to Families with Dependent Children*) que tinha sido instituído no âmbito do Programa de Seguridade Social em 1935. O AFDC foi substituindo-o pelo TANF (*Temporary Assistance to Needy Families*) o que permitiu três marcantes transformações na assistência: 1) que os estados se tornassem amplamente flexíveis na interpretação do programa; 2) permitiu maior exigência de trabalho; 3) permitiu maiores punições por descumprimento de prazos para recebimento de benefícios.

Enquanto no Brasil, a década de 2000 marcou o início dos governos social-democratas de Luiz Lula da Silva e Dilma Rousseff no Brasil. A Assistência Social Nacional, o Sistema Único de Assistência Social, o Estatuto do Idoso e Estatuto da Juventude, além do Programa Fome Zero (voltado para as metas do milênio da ONU para a erradicação da pobreza e da fome) foram institucionalizados; nos Estados Unidos, a eleição de George Bush (2001-2009), depois de Clinton, enfrentou os ataques terroristas de 11 de setembro, o que resultou na ordem de invasões do Afeganistão e do Iraque, seguido por cortes em projetos, no programa de educação *No Child Left*

Behind e em políticas socialmente conservadoras. Para completar, o colapso global nos mercados financeiros dominou os últimos dias no cargo de George Bush.

Foi por isso que Barack Obama (2009-2016) herdou um país em crise, financeira e social. Durante seu primeiro mandato, ele assinou três grandes projetos de lei: 1) um projeto de lei geral para estimular a economia; 2) um de legislação, tornando os cuidados de saúde mais acessíveis (ACA - *Affordable Care Act*); 3) e reformou as instituições financeiras do país. Além disso, mundialmente, Obama enfrentou o desafio da ascensão do proclamado Estado Islâmico. Ele estabeleceu um tratado com o Irã que impediu o desenvolvimento de armas nucleares no país e adotou um acordo de mudança climática para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e ajudar a diminuir o aquecimento global.

Percebamos também que, enquanto em 2016, no Brasil, o governo Dilma enfrentava o impeachment, e quem assumiu o poder ali desencadeou no país uma série de medidas ultra neoliberais. Em 2016, Donald Trump (2016-2020) assumia a presidência dos EUA. Mais tarde Jair Bolsonaro assumiria a presidência brasileira em 2019, intensificando a tendência ultraneoliberal em ambos os países.

Se compararmos em paralelo as posições de Trump e Bolsonaro diante da pandemia de COVID-19, veremos que ambas refletem uma postura negacionista vária: 1) em relação às mudanças climáticas; 2) em relação à ciência; 3) minimizando a pandemia de COVID; 4) além de cortes de recursos para políticas sociais. Aquilo fez com que: 1) os índices de pobreza aumentassem; 2) se intensificasse a propagação do fanatismo religioso; 3) se intensificasse também a propagação do conservadorismo; 4) proteções ao meio ambiente foram revertidas; 5) e iniciou-se duras políticas de repressão à imigração.

O Brasil se prepara para enfrentar uma eleição presidencial em 2022², enquanto os EUA a terão em 2024. Enquanto os assistentes sociais brasileiros esperam pela reeleição de Luiz Lula da Silva, *Lula*, a fim de restaurar os serviços sociais e combater a fome e pobreza, os assistentes sociais dos EUA esperam que os democratas mantenham o controle da presidência e do senado e aumentem a representatividade no congresso. O retorno de Trump seria desastroso para a nação e o serviço social como profissão.

² Note-se que a presente conferência da Barbara Shank ocorreu em julho de 2022.

2. O desenvolvimento da formação em serviço social no Brasil e nos Estados Unidos

A expansão do ensino do serviço social nos Estados Unidos começou entre 1913 e 1919 e teve um incremento maior ainda na década de 1970. Alexandra Mustafá, na sua conferência nos lembrou que, atualmente no Brasil, existem 39 programas de pós-graduação com mestrado e doutorado em serviço social com base na teoria social crítica. Já nos EUA, atualmente, existem 541 programas de bacharelado credenciados com 23 programas de bacharelado em pré-candidatura ou candidatura; 313 programas de mestrado credenciados com 41 programas de mestrado em pré-candidatura ou candidatura; e 4 programas credenciados que oferecem bolsas em serviço social de pós-mestrado. Perceba-se ainda que, o presente momento, programas de doutorado não são credenciados pelo CSWE (Council on Social Work Education).

Eu percebo claramente que a teoria marxista tem sido a base da formação do serviço social brasileiro desde a sua Reconceituação e que continua forte até hoje. Nos EUA, chamaríamos tal fato de uma prática de nível macro.

Perceba-se então, que o desenvolvimento do currículo dos EUA possui dois diferentes níveis de formação: 1) bacharelado; 2) mestrado. Embora o serviço social nos Estados Unidos tenha começado durante o movimento de distribuição de moradia, ele sempre incluiu a atenção ao indivíduo, à comunidade e à sociedade.

O CSWE, *Council on Social Work Education* é o único órgão credenciador para programas de bacharelado e mestrado nos EUA, enquanto a COA, *Commission on Accreditation*, que é uma divisão da CSWE, estabelece os padrões para credenciamentos, pelos quais os programas são revisados e avaliados.

a. Os Programas de Bacharelado nos Estados Unidos

Os programas de bacharelado são obrigados a fornecer um currículo *generalista* pelo qual os alunos aprendem teorias que informam a prática *micro*, *meso* e *macro*, e praticam suas habilidades sob supervisão em todas as três áreas em uma colocação de campo ou estágio.

Assistentes sociais bacharelados, generalistas, trabalham com indivíduos, famílias, grupos, organizações, políticas sociais e comunidades em uma variedade de configurações em busca de justiça social e econômica.

Os assistentes sociais dos Estados Unidos vêem as pessoas e os sistemas a partir de uma perspectiva de pontos fortes, a fim de reconhecer apoio e aliança nas capacidades inatas de todos os seres humanos.

Eles envolvem, avaliam, negociam, prestam serviços, defendem, aconselham, educam e organizam com e em nome de indivíduos, famílias, e grupos de pessoas. Enquanto praticantes generalistas, eles e elas se envolvem no desenvolvimento da comunidade, desenvolvimento organizacional e avaliação para garantir que os serviços sejam úteis, eficazes e éticos. No componente do currículo generalista que trata da prática macro, é comum que os programas apresentem as perspectivas teóricas de Paulo Freire e Saul Alinsky, entre outros.

b. O Currículo do Mestrado em Serviço Social nos Estados Unidos

O currículo do mestrado nos Estados Unidos tem dois tipos de conteúdo principais: um próprio do primeiro ano e um próprio do segundo ano.

O primeiro ano do currículo do mestrado é obrigatoriamente generalista, pois esses alunos não se formaram a partir de um programa de bacharelado credenciado em serviço social.

Alunos que se formam em um programa de bacharelado credenciado em serviço social geralmente recebem 'posição avançada', o que significa que eles entram no programa de mestrado principalmente no nível do segundo ano.

O currículo generalista é considerado como 'aquilo que todos os assistentes sociais precisam saber' para prática micro, meso ou macro, não importa em que área de prática eles pretendam trabalhar após se formarem no programa MSW (*Master of Social Work*).

O segundo ano do programa de mestrado pode ser desenvolvido de dois modos: 1) em torno de uma área de prática avançada; 2) em *concentração*.

O programa de mestrado é capaz de identificar uma ou mais concentrações em que construirá seu currículo ao redor disso. Concentrações comuns incluem: 1) mudança clínica; 2) de liderança e social; 3) prática integrada; 4) serviço social escolar; 4) organização comunitária; 5) advocacia; 6) saúde; 7) criança; 8) bem-estar; etc. Na última contagem, havia bem mais de 60 tipos

diferentes de concentrações sendo oferecidos nas escolas dos Estados Unidos, sendo o mais comum a prática direta ou clínica.

Os programas de prática macro em serviço social aumentaram em popularidade na última década, assim como os problemas também aumentaram.

Assistentes sociais de prática macro nos EUA desempenham várias funções, incluindo administração, defesa, organização comunitária, liderança, lobby, gerenciamento, política de trabalho, apenas para citar alguns.

A obra do educador brasileiro, Paulo Freire, na qual detalha ele também analisa a concepção marxiana de classe e defende a tese segundo a qual o aluno deve ser tratado como um cocriador de conhecimento e a comunidade como cocriadora de serviços é frequentemente usada em programas macro.

A obra de Saul Alinsky, um ativista comunitário americano e teórico político, ajudou comunidades pobres em Chicago a se organizarem para pressionar demandas de proprietários, políticos e líderes empresariais, ele também é incluído como um teórico fundamental para o currículo macro.

Alinsky defendeu a arte do confronto e do compromisso envolvido na organização comunitária como chave para a justiça social, um dos valores-chave de assistentes sociais em todo o mundo.

Acho que podemos afirmar que tanto o serviço social dos Estados Unidos, quanto o serviço social do Brasil concordam que, diante do atual nível mundial de pobreza; diante da fome; das guerras que se sucedem; da escalada da violência doméstica; da eclosão de pandemias etc., que os assistentes sociais em todo o mundo sentem o dever de se envolver na luta pela defesa da democracia, dos direitos sociais e humanos, da luta contra a discriminação e preconceito e proteção ao meio ambiente. Ou seja, as diferenças que acabamos de identificar não são em torno da necessidade de abordar, necessária e imediatamente, todas as questões críticas para que se possa proceder a ações solidárias e a parcerias, mas sim que tais diferenças giram em torno de abordagens teórico-metodológicas fundamentais e das perspectivas que usamos para formular nossas estratégias.

Para finalizar, preciso contar uma breve história.

Vários anos atrás, um meu amigo que já tinha completado 90 anos faleceu e eu fui nomeada como a administradora, executora de seu inventário. Todos pensavam que ele era pobre, mas na verdade, ele tinha muito dinheiro.

Ele se chamava James e era um socialista convicto, um marxista. Há 17 anos, ele tinha feito uma viagem, embarcou no Mauritânia com destino a Londres para fazer uma peregrinação ao túmulo de Karl Marx. Aquela visita foi tão marcante para ele que, em seu testamento, James determinou que desejava que uma quantidade de suas cinzas fosse plantada no solo no Karl Marx está enterrado. Mais tarde, eu e meu marido levamos o Rainha Mary II (outro requisito do testamento dele) para o Reino Unido e eu aproveitei para cavar um buraco atrás do túmulo de Marx (o topo era uma enorme laje de concreto) e lá deposei as cinzas de James.

Eu nunca pensei que faria uma peregrinação ao túmulo de Karl Marx, mas agora posso dizer, tenho uma familiaridade íntima e um relacionamento com ele.

Obrigada a todos por esta oportunidade.

REFERÊNCIAS

FIGART, Deborah; MUTARI, Ellen. **Economic Well-Being: An Introduction**. Whashington: NASW Press, 2022.

DAY, Phyllis J. **A New History of Social Welfare**. Boston, 2009.

REISCH, Michael; ANDREWS, Janice. **The Road not Taken: A History of radical social work in the United States**. New York, London: Routledge, 2002.

SEGAL, Elizabeth A. **Social Welfare Policy and Social Programs: A Values Perspective**. Arizona: Cengage, 2015.